

Ecologistas protestam
**Faculdade viola
parque de Monsanto**

Três grupos ecologistas afirmaram que a construção da Faculdade de Arquitectura da Universidade Técnica de Lisboa nos terrenos onde está a ser edificada viola «os limites do Parque Florestal de Monsanto».

A Liga para a Protecção da Natureza, o «GEOTA» (Grupo de Estudos de Ordenamento do Território e Ambiente) e o Quercos (Associação Nacional para a Conservação da Natureza) consideram que a situação se deve a «um abuso de competência» por parte da Câmara de Lisboa.

A Câmara Municipal de Lisboa assinou com o Ministério da Educação um protocolo para a cedência de terrenos para a construção das novas instalações da universidade em área que os ecologistas dizem integrar os limites, aprovados em 1979, do Parque Florestal de Monsanto.

Os três grupos dizem que se está em presença de um «desrespeito pela legislação», de um «aumento desnecessário de serviços na zona de Lisboa, com pressões graves sobre as áreas contíguas» e com a invisibilidade de, sem destruição do arvoredo, «dotar o parque das infra-estruturas e apoio que tanto carece».

Equipamento - Instalações
var. técnica de Dissce